



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE
Integração, ciência e transformação

IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: ASPECTOS IMUNOMETABÓLICOS

Lara Gabriela Silva Nascimento¹; LÍzia Sydney Couso Roiz²; João Pedro De Sousa Muniz Fonseca³; Marena Dias de Oliveira⁴; Jhenyma Hyslayla Gomides Marques⁵; Samanta de Abreu Gonçalves⁶(orientadora);

^{1, 2, 3, 4, 5, 6}Instituto Nacional Padre Gervásio (INAPOS).

¹laragabriela313084@gmail.com

O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses e sua continuidade até os dois anos ou mais é fortemente recomendado por organizações nacionais e internacionais de saúde, dada sua relevância para a proteção infantil e prevenção de agravos futuros. Além de reduzir a mortalidade infantil, diarreias e infecções respiratórias, evidências associam o aleitamento ao menor risco de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta, como obesidade, diabetes mellitus tipo 2 (DM2), dislipidemias e hipertensão arterial. Esses benefícios ultrapassam o aporte nutricional imediato e são mediados por componentes bioativos do leite materno, como leptina, adiponectina, lactoferrina, interleucina-10 e fator de crescimento transformador beta (TGF- β), que desempenham papéis cruciais na modulação do sistema imunológico, regulação do metabolismo e calibração neuroendócrina. Este trabalho objetivou sintetizar evidências sobre vias imunometabólicas que relacionam o aleitamento à prevenção de doenças crônicas na vida adulta. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica disponível nas bases PubMed, SciELO e LILACS entre 2010 e 2025, com descritores relacionados a aleitamento materno, doenças crônicas, inflamação e prevenção. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, integrativas e narrativas de relevância, bem como diretrizes nacionais e internacionais sobre vias imunometabólicas relacionadas ao AME e à prevenção de doenças crônicas. A análise indicou que hormônios do leite materno regulam o apetite, favorecem a lipólise e aumentam a sensibilidade à insulina, enquanto fatores anti-inflamatórios reduzem a inflamação sistêmica, modulam a microbiota intestinal e promovem maturação imunológica. Além disso, o perfil proteico e lipídico do leite materno relaciona-se a menor deposição de tecido adiposo e melhor controle glicêmico em indivíduos amamentados. Em consequência, indivíduos submetidos ao AME apresentam menores taxas de obesidade, hipertensão arterial, hipercolesterolemia e de DM2 quando comparados aos não amamentados. Os mecanismos biológicos do leite materno alinham-se aos resultados populacionais, reforçando a relação entre plausibilidade científica e benefícios clínicos. Conclui-se que o aleitamento materno é essencial na prevenção de doenças crônicas e representa estratégia de alto impacto em saúde pública. Recomenda-se fortalecer políticas de incentivo, ampliar o apoio à amamentação e desenvolver pesquisas longitudinais que incluam avaliação dose-resposta e duração do aleitamento, a fim de consolidar e expandir seus benefícios populacionais.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Doenças crônicas; Prevenção